

PAINEL DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

FORMAÇÕES VEGETAIS DO PANTANAL

ILHAS DE VEGETAÇÃO FLUTUANTE



Inflorescência de camalote (*Eichhornia azurea*)

São caracterizadas pela predominância de espécies vegetais herbáceas com adaptações morfo-anatômicas para a flutuação. Dentre estas, destacam-se: o aguapé (*Eichhornia crassipes*), o baceiro (*Oxycaryum cubense*), o florzeiro ou lombrigueira (*Ludwigia* spp.), orelha-de-onça (*Salvinia auriculata*, *S. biloba* e *S. minima*) e gramineas. Espécies com raízes fixas ao leito, como o camalote (*Eichhornia azurea*) e a erva-de-bicho (*Polygonum hispidum* e *P. acuminatum*), podem se desprender, vindo a compor novas ilhas flutuantes. A predominância de uma determinada espécie é variável. Essas ilhas podem se deslocar ao longo de rios e baías em função do vento e do movimento das águas. As raízes dessas aquáticas servem como abrigo e fonte de alimento para invertebrados, pequenos peixes, larvas e alevinos de peixes de grande porte, podendo ser consideradas um microecossistema. As ilhas flutuantes, densas e de porte considerável, compostas de várias espécies vegetais, são denominadas localmente de baceiros ou batumes. São exemplo notório de sucessão ecológica, com formação de solo orgânico flutuante, visto que uma pequena ilha pode dar origem a uma complexa comunidade vegetal e fauna associada, inclusive com o crescimento de arbustos e árvores como a embaúba (*Cecropia pachystachya*).



Hydrocoleis nymphoides (com flores), *Salvinia* sp. (de cor parda) e *Ludwigia sedoides* (rosetas)

ALGODOAL

O algodoad é uma comunidade vegetal cuja espécie predominante é o algodão-bravo (*Ipomoea carnea*), um arbusto de hábito semi-escandente (semi-trepador) que, juntamente com as trepadeiras, formam um emaranhado denso que serve de abrigo para animais nos períodos de seca. Durante o período de cheia essas áreas são completamente alagadas. Podem ser encontradas no algodoad espécies aquáticas e arbustos como o espinheiro (*Mimosa peltita*) e o saran-d'espinho (*Byttneria filipes*), além das espécies citadas para o espinheiral típico.



Algodoad, Forte de Coimbra



Arbustos de algodoad-bravo (*Ipomoea carnea*)



Flor de *Ipomoea carnea*



Comunidade vegetal típica de um coriça, com *Eichhornia* sp. em primeiro plano



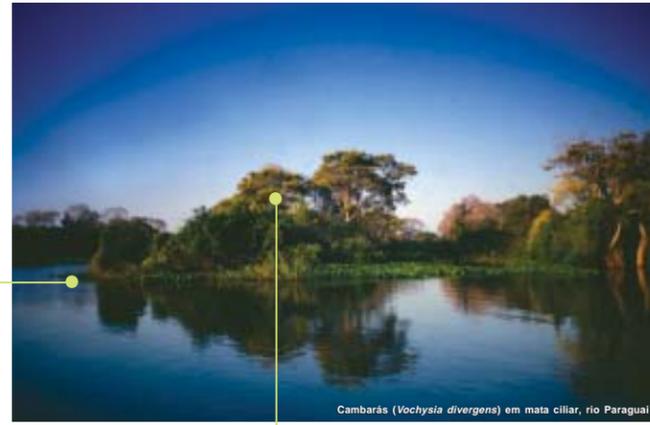
Inflorescências de *Eichhornia crassipes*



Azolla filiculoides (vermelhadas), *Salvinia auriculata* (flutão) e *Lemna* sp. (ninfóides)



Baía ligada ao rio Paraguai, Pantanal do Nabileque



Cambarazal (*Vochysia divergens*) em mata ciliar, rio Paraguai

CAMBARAZAL

Formação vegetal com predominância do cambará, *Vochysia divergens* (uma árvore de grande porte; não confundir com uma outra planta também denominada cambará, um arbusto ornamental). O cambarazal é uma formação vegetal invasora de pastagens nativas ao sul de Poconé e planícies do rio Paraguai. Ocorre na mata ciliar dos rios Negro e Abobral, em formações atualmente em expansão.



Cambarazal no Pantanal do Abobral

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE VEGETAL PREDOMINANTE

Família	Vochysiaceae (voquiáceas)
Nome científico	<i>Vochysia divergens</i> Pohl (pronúncia: "voquisia divérgens")
Nome popular	cambará
Porte	árvore copada, 5 a 18 m de altura
Caulo	ereto, cilíndrico, esbranquiçado
Flores	inflorescência em cacho longo, voltado para cima, com flores amarelas vistosas (agosto a novembro)
Utilidades	apícola, ornamental, fornecedora de madeira leve (usada para canoa), medicinal (xarope da casca). A flor é fonte de néctar para beija-flores
Ocorrência	mata ciliar, capões, campo de inundação, corixos ou vazantes, em solos argilosos, siltosos e arenosos



Inflorescências de cambará

PIRIZAL

Formação vegetal constituída por piri-piri (a ciperácea *Cyperus giganteus*), uma espécie muito parecida com o papiro, de cor amarronzada quando está florindo. Predominante nas margens rasas das baías de fundo lodoso e áreas brejosas, onde pode aparecer solitária ou associada a outras espécies vegetais, como o caeté (*Thalia geniculata*).

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE VEGETAL PREDOMINANTE

Família	Cyperaceae (ciperáceas)
Nome científico	<i>Cyperus giganteus</i> (pronúncia: "ciperus giganteus")
Nome popular	piri-piri
Porte	herbáceo, 1 a 2 m de altura
Caulo	amarronzado, quadrangular
Flores	inflorescência amarronzada em forma de guarda-chuva
Utilidades	fornecedora de fibras para artesanato
Ocorrência	frequente em todas as sub-regiões do Pantanal



Pirizal (em primeiro plano)



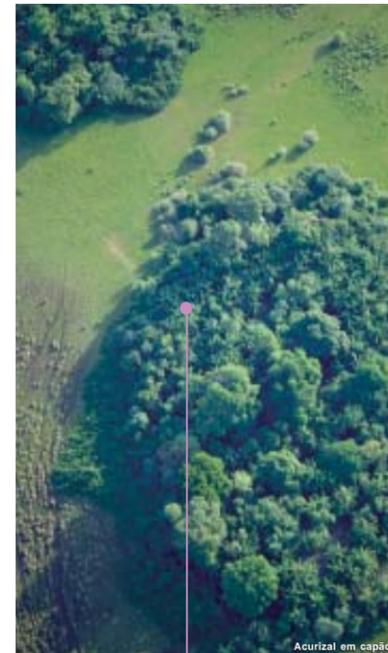
Piri-piri (*Cyperus giganteus*)



Flores de caeté (*Thalia geniculata*)



Pirizal com caetés ao centro, um carandá (dir.) e paratidal ao fundo



Acurizal em capão

ACURIZAL

Formação vegetal constituída por agrupamentos da palmeira acuri (*Attalea phalerata*), localizados dentro e na borda de capões e matas ciliares. Essa formação assegura a sobrevivência de muitos animais da nossa fauna: a polpa do coco do acuri é importante alimento de roedores e periquitos; a amêndoa é a base da dieta alimentar da arara-azul-grande (ou ararauna, *Anodorhynchus hyacinthinus*). Na bainha das folhas, junto ao caule, crescem musgos, samambaias, orquídeas e outras epífitas, servindo também de abrigo para insetos, répteis, aves e outros animais de pequeno porte. Alguns acurizais ocorrem em aterros de sedimentos, provavelmente depositados por populações pré-colombianas para refúgio durante as cheias. Alguns pesquisadores sugerem que esses acurizais teriam sido plantados por esses povos.

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE VEGETAL PREDOMINANTE

Família	Palmae, atualmente Arecaceae (arecáceas)
Nome científico	<i>Attalea phalerata</i> (Mart.) Bur. (pronúncia: "ataléa faleráta")
Nome popular	acuri
Porte	2 a 12 m de altura
Caulo	do tipo estipe, ereto, cilíndrico, com cicatrizes de folhas
Flores	inflorescência em cacho, unissexuada, dentro de uma espádice que se abre entre junho e outubro, expõe as flores
Utilidades	forrageira importante, apícola, fornecedora de fibras para o artesanato; o palmito é muito apreciado. Os índios Guató extraíam, do caule, um licor fortificante levemente alcoólico
Ocorrência	capões, matas ciliares e matas



Mata ciliar com acuris, rio Paraguai



Acuri (*Attalea phalerata*)

PARATUDAL

Comunidade vegetal onde predomina nitidamente uma espécie de ipê-amarelo, conhecida no Pantanal como paratudo (*Tabebuia aurea*), associada a murundus de formigas e campos nativos, e que ocupa grandes extensões de áreas inundáveis, de solo argiloso, principalmente no Pantanal de Miranda e no Pantanal do Nabileque.



Paratidal florido (ao fundo, Morro do Azeitão)



Tabebuia aurea associada a campos nativos

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE VEGETAL PREDOMINANTE

Família	Bignoniaceae (bignoniáceas)
Nome científico	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) B. et H. (pronúncia: "tabebuia áurea")
Nome popular	paratudo
Porte	árvore, 5 a 10 m de altura
Caulo	de casca grossa, resistente ao fogo
Flores	amarelas vistosas, observáveis entre agosto e outubro
Utilidades	medicinal, ornamental, fornecedora de madeira, colonizadora (pioneira) de rápido crescimento
Ocorrência	frequente na borda de cerrado, em capões de cerrado pouco alagáveis de solo argiloso ou arenoso



Rio Paraguai - campos alagados com paratidal e espinheiral, Pantanal do Nabileque



Formações de carandazal, Pantanal do Nabileque

CARANDAZAL

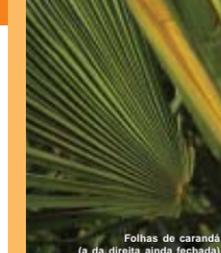
O carandazal se caracteriza pelo domínio de uma palmeira de origem chaquenha chamada carandá (*Copernicia alba*), espécie pioneira e indicadora de solos alcalinos e salinos. Esse tipo de formação ocorre principalmente no Pantanal do Nabileque, Pantanal de Porto Murinho (por influência das águas alcalinas que descem do Planalto da Bodoquena) e em torno das salinas da Nhecolândia.



Carandás (*Copernicia alba*)

CARACTERÍSTICAS DA ESPÉCIE VEGETAL PREDOMINANTE

Família	Palmae, atualmente Arecaceae (arecáceas)
Nome científico	<i>Copernicia alba</i> Morong (pronúncia: "copernicia alba")
Nome popular	carandá
Porte	8 a 20 m de altura
Caulo	do tipo estipe, duro
Flores	inflorescência vistosa, alva, floresce de julho a novembro, frutifica de fevereiro a maio
Utilidades	fornecedora de madeira, resistente na água, para construções, fibras para artesanato dos índios Kadiwéu, ornamental, apícola, colonizadora (pioneira), indicadora de solo alcalino e salino
Ocorrência	pantaneais de Porto Murinho e do Nabileque. Ocorre também ao redor das salinas da Nhecolândia



Folhas de carandá (a da direita ainda fechada)

ESPINHEIRAL

Comunidade vegetal que se caracteriza pelo conjunto denso de arbustos espinhentos e trepadeiras em áreas alagáveis. São predominantes no espinheiral os arbustos espinho-do-diabo (*Bauhinia bauhinioides*), espinheiro (*Mimosa peltita*), leiteirinho (*Thevetia bicornuta*) e saran-d'espinho (*Byttneria filipes*). As trepadeiras mais frequentes são o cipó-de-leite (*Ipomoea chiliantha*), o cipó-leiteiro (*Ipomoea rubens*), a melancia-de-pacu (*Cayaponia podantha*) e o cipó-de-arraia (*Cissus spinosa*), constituindo um verdadeiro emaranhado de vegetação. Aves paludícolas como a tachá ou anhuã (*Chauna torquata*) utilizam o espinheiral na proteção dos seus filhotes. O espinheiral com predomínio do arbusto algodoad-bravo (*Ipomoea carnea*) costuma ser denominado de algodoad.



Thevetia bicornuta e *Cissus spinosa*



Espinheiral, Pantanal do Abobral



Inflorescência de *Cissus spinosa*

FORMAÇÕES VEGETAIS DO PANTANAL

O Pantanal é constituído por fisionomias do tipo cerrado, campo limpo, campo sujo, brejo com vegetação hidrófila, mata pluvial tropical subcaducifólia e outras. Para definir essa vegetação empregava-se a expressão Complexo do Pantanal, designação que engloba diferentes fisionomias vegetais, atualmente substituída pelo termo mosaico, mais adequado.

No Pantanal podemos encontrar comunidades vegetais com o domínio nítido de uma espécie, como por exemplo, o paratudo e o carandá que, por este motivo, são denominadas formações vegetais típicas. Essas formações são designadas regionalmente como paratidal e carandazal, respectivamente, designações literalmente corretas. Segundo Veloso (1972), a formação é o agrupamento arbóreo, geralmente com o predomínio de uma só espécie de árvore, sobre um tapete contínuo de gramineas.

No entanto, o pantaneiro costuma associar um termo regional para as comunidades vegetais em que uma espécie é muito frequente – mas não necessariamente dominante –, estando de acordo com o Glossário de Ecologia (1987), que define formação vegetal como uma vegetação que ocupa pequena área geográfica com composição definida de espécies e de solo, e é reconhecida pela fisionomia. Entre estas, as mais citadas pelos pantaneiros são: o pirizal, o caetazal, o acurizal, o algodoad, o caronal (capim-carona), o canjiqueiral (canjiqueira), o pival e o espinheiral.

COLEÇÃO

Pesquisa, textos, concepção: Ubirazilda Maria Resende e Paulo Robson de Souza

Fotos: Paulo Robson de Souza / Marco Antonio Carstens Mendonça

Consultoria: Arnildo Pott e Vali Joana Pott

Design gráfico: Lennon Godoi

Este pôster integra a coleção Valorizando a Biodiversidade no Ensino de Botânica (2006). Veja propostas de como utilizá-lo em sala de aula no Caderno "Contextualizando a Botânica".

Publicação da Editora

Valorizando a Biodiversidade no Ensino de BOTÂNICA

EDITORA NUFEMS

Fundect